

CRECHE: INSTITUIÇÃO ASSISTENCIALISTA OU ESPAÇO EDUCATIVO?

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Educação, 2ª edição, de 15/07/2024 a 17/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-103-5

FERREIRA, Débora Cristina ¹

RESUMO

Introdução O presente trabalho buscou investigar a creche e a tematização pretendida é a natureza e o atendimento nesse tipo de instituição que, historicamente, constituiu-se no campo assistencial e filantrópico. Partiu-se das seguintes questões: como as pessoas que atuam junto a bebês e crianças bem pequenas identificam as funções da creche? Como as famílias e a comunidade em geral entendem o atendimento em creche? Quais são as expectativas familiares e da comunidade em relação ao trabalho na creche? Que implicações aos/as profissionais da creche decorrem de seus trabalhos? **Objetivos** Com o objetivo de buscar respostas a esses questionamentos, a pesquisa em questão pretende compreender como os/as profissionais da creche entendem as atribuições dessa instituição educacional e que compromissos destacam no trabalho com bebês e crianças pequenas. **Métodos** Esta pesquisa pedagógica pautou-se em dois esforços. O levantamento de fontes bibliográficas através de autores e suas obras, que forneceram informações da história da creche e concepções acerca da infância ao longo do tempo, capazes de complementar no desenvolvimento da pesquisa de natureza qualitativa (Lankshear; Knobel, 2008), de caráter exploratório. Para tanto foi elaborado um questionário no formato “Google Forms”, e envolveu o público de professores do município de Sorocaba/SP. Por ser relativo a uma pesquisa de opinião, o trabalho não foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário disparado por e-mail institucional disponível na própria página de acesso dos funcionários da rede municipal de Sorocaba, colheu depoimentos de professores totalmente às cegas. **Resultados** As definições de infância são construídas socialmente, isto é, esses significados nem sempre foram os mesmos e as modificações decorrem de determinações culturais e mudanças estruturais na sociedade. (Kramer, 2003). Durante um longo período, as creches estiveram sob a responsabilidade de instituições sociais, entidades de natureza filantrópicas e religiosas. E quando públicas, eram vinculadas à promoção social, voltadas ao cuidado, à alimentação e à segurança das crianças. Somente a partir de 1988 com a publicação e aprovação da Constituição Federal que o caráter assistencialista perde força, dando início a formalização do acesso à educação enquanto direito da criança, opção da família e dever do Estado, garantindo não apenas o amparo, mas também a educação. A creche hoje é vista como um espaço que deve oferecer condições de estímulo para o desenvolvimento integral da criança, tendo a função educativa de complementar o papel da família e sociedade (Rizzo, 2003). Quais as razões, portanto, para que a creche não consiga desprender-se da visão assistencial? **Conclusão** Por meio deste trabalho, pesquisando a relação entre a história da construção das concepções de infância e creche, as opiniões de professores e legislação para a educação infantil, foi possível destacar que os avanços apontam desafios que não são conquistados da noite para o dia. Em suma, é possível constatar que a creche é um espaço educativo. Mas, que apresenta dificuldades em ultrapassar a visão assistencialista e ser valorizada de fato como ambiente com função principalmente educativa. É importante que haja reconhecimento pela comunidade em geral, recursos e políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Primeira Infância, Assistencialismo, Prática Educativa

¹ USP/ESALQ, debora-1612@hotmail.com

